

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

Camila de Oliveira Prata Pessoa¹; Francisca Diana da Silva Negreiros²; Maria de Fátima Gomes Lima³; Livia Maria Damasceno Alves dos Santos⁴

1. *Enfermeira. Prefeitura de Caucaia-CE.* E-mail: gcgpeessoa@gmail.com
2. *Enfermeira. Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (UFC).* E-mail: negreiros.diana@gmail.com
3. *Enfermeira. Hospital Distrital Gonzaga Mota da Prefeitura Municipal de Fortaleza.* E-mail: fatima_mel_gomes@hotmail.com
4. *Enfermeira. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu.* E-mail: livia_damasceno@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Sabe-se da forte influência dos médicos na medicalização do parto e na realização de cesáreas desnecessárias. Atualmente, o Brasil e a República Dominicana lideram o ranking de cesáreas no mundo. As taxas de cesárea são menores nos países com maior atuação de obstetras e/ou enfermeiros obstetras, como na Holanda e Nova Zelândia (PATAH; MALIK, 2011). Por esse motivo as organizações de saúde recomendam que haja incentivo na formação e qualificação de maior número de enfermeiros obstetras. Nesse entendimento, os cursos de especialização em obstetrícia para enfermagem têm se mostrado em escala cada vez mais crescente, com objetivo primordial que o enfermeiro obstetra desenvolva competências essenciais para cuidar da mulher no período da gravidez e lactância, em conjunto com a equipe multiprofissional (NARCHI; SILVA; GUALDA, 2012). A formação atual do enfermeiro obstetra vislumbra um profissional competente e autônomo, preparado para lidar com os desafios advindos da sociedade, com a coletividade, fatores socioeconômicos e conhecimentos que permeiam a teoria e a prática do cuidado. Por isso, a importância de capacitar enfermeiros com qualificação profissional para atuarem na área de obstetrícia. Nesse contexto, levantam-se os seguintes questionamentos: como o egresso do curso especialização em enfermagem obstétrica vivencia a articulação entre os conteúdos teórico-práticos em seu processo de aprendizagem? Como os estágios práticos supervisionados contribuem para formação e aperfeiçoamento do enfermeiro (a) obstetra? Ante o exposto, considera-se relevante um estudo dessa temática, uma vez que o futuro enfermeiro obstetra, ao concluir o curso de especialização, deverá estar apto para exercer com domínio técnico

e científico suas funções, possibilitando o enfrentamento das demandas de saúde da população, tendo como propósito mudanças na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal, utilizando práticas à luz da humanização, como preconizam as políticas públicas de saúde e a filosofia da Rede Cegonha (BRASIL, 2011b). Com base no exposto, o objetivo é analisar a percepção dos egressos acerca da contribuição do curso em especialização em enfermagem obstétrica para o desenvolvimento de competências para a prática profissional. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, cujos sujeitos foram enfermeiros egressos da 14ª turma do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Ceará. Estabeleceu-se como critério de inclusão: egressos que concluíram o curso, cumprindo a carga horária teórico-prática, com obtenção de média 7,0, nos módulos e que apresentaram o Trabalho de Conclusão de Curso, com o recebimento do certificado de especialista em Enfermagem Obstétrica. Além disso, considerou-se o critério de residir em Fortaleza. Dessa forma, foram selecionados 11 alunos de um universo constituído por 26 egressos da referida turma (08 egressos foram excluídos por residirem em outro município; 05 não foram localizados, não responderam aos contatos telefônicos e eletrônicos (e-mail) e 02 se recusaram a participar por não estarem atuando na área de obstetrícia). A coleta de dados foi realizada de janeiro a fevereiro de 2015, por meio de entrevista semiestruturada, contemplando o perfil dos egressos, como: sexo, faixa etária, tempo de atuação na área, tempo de formado, titulação, instituição formadora, vínculos empregatícios e informações sobre o curso com questões abertas e fechadas. A interpretação dos dados seguiu a análise temática em três etapas. O primeiro momento correspondeu à pré-análise, quando o material coletado proveniente da transcrição das falas e das respostas das entrevistas foi organizado com objetivo de operacionalizar, sistematizar as ideias iniciais, sendo em seguida realizada uma leitura flutuante, com intuito de absorver todo o conteúdo do campo; nesse momento, definiu-se o corpus do trabalho. Procedeu-se à segunda etapa, com a exploração do material, constituindo o recorte do corpus, a categorização e descrição das categorias. Por fim, a etapa de tratamentos dos resultados e interpretação que consistiu nas deduções feitas sobre os achados, correlacionando-o com a literatura. Conforme determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foram seguidos os princípios éticos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, sendo a participação dos sujeitos efetivada com a anuência, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram assegurados aos participantes a confidencialidade, a ausência de ônus e o direito de solicitarem esclarecimentos em qualquer fase da pesquisa e o de proibirem a utilização de seus relatos, sem que isso lhes causasse dano ou prejuízo.

RESULTADOS: Os resultados dos relatos dos egressos do curso de especialização em enfermagem obstétrica permitiram a construção de 3 categorias temáticas: desenvolvendo a competência para o saber-fazer e o saber-ser; a construção de uma nova *práxis*: fortalecendo a atuação na área da enfermagem obstétrica; ampliando os horizontes para novos campos de atuação profissional. O processo que envolve o parto e nascimento é um evento fisiológico na vida da mulher, provocando variadas e profundas alterações físicas e emocionais, o que requer a atenção e acompanhamento contínuo por parte da família e dos profissionais de saúde, sendo o enfermeiro obstetra o profissional de escolha para prestar esse atendimento e a prática assistencial no campo de estágio voltada à valorização da mulher, fortalecendo-a no processo de parir, tratando-a com carinho, respeitando-a em seu tempo, propiciando cuidados para o alívio da dor e condução do trabalho de parto, estimulando exercícios, massagens, banhos, deambulação e a adoção de posições de cócoras, durante o trabalho de parto. Todos esses elementos estão incorporados na competência técnica do saber-fazer e do saber ser de forma humanística, no processo de formação dos enfermeiros no referido programa educacional. Além disso, o curso tem maior potencial para qualificar enfermeiros com habilidades técnicas para os cuidados baseados nos princípios da humanização e nas evidências científicas, na visão dos egressos, contribuindo com um aprendizado crítico-reflexivo e criativo, preparando profissionais para atuar no mercado de trabalho de forma segura, com domínio dos saberes teóricos e práticos, aplicando na prática profissional, culminando para o crescimento profissional. Para os egressos do curso, a participação nesse programa educacional possibilitou vivenciar novas experiências, ampliando a capacidade técnico-científica do cuidar e propiciando o desenvolvimento de competência para atuação na prática gerencial, assim como também na docência. Neste sentido, vários egressos passaram a atuar como facilitadores ou preceptores de campo de estágio, nas turmas da graduação em enfermagem, disciplina de Saúde da Mulher, auxiliando nas atividades teórico-práticas em maternidades, ambulatórios e unidades locais de saúde. Cabe ressaltar que alguns entrevistados apresentaram diferentes entendimentos em relação ao que objetiva o curso de especialização em enfermagem obstétrica; outros perceberam o curso como um caminho com várias possibilidades de atenção à mulher, dentro e fora do ciclo gravídico-puerperal, ampliando a visão sobre a área. O estudo assinala ainda que os discursos dos egressos evidenciaram uma aproximação das concepções e orientações das diretrizes curriculares e do SUS com a realidade de *práxis* profissional. Os princípios que constituem as Diretrizes Curriculares Nacionais, como SUS, humanização, formação generalista foram trazidos pela maioria dos participantes da pesquisa como questões trabalhadas ao longo de toda matriz curricular, e

destacados como importantes no processo de trabalho do enfermeiro obstetra. Da mesma forma, a diversidade dos cenários de práticas e ênfase no SUS trazidos pelos egressos constituem um desafio permanente de articulação do processo de construção do conhecimento conceitual e a matriz curricular, recomendados nas diretrizes curriculares dos cursos de pós-graduação da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo possibilitou explorar a percepção dos egressos acerca das contribuições do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica para o desenvolvimento de competências na prática profissional, visando subsidiar a melhoria da qualidade da atenção à saúde das mulheres no parto e nascimento. O curso proporcionou aos egressos a formação de profissionais críticos-reflexivos e criativos, capacitados para atuarem nos programas de saúde da mulher, na assistência ao parto normal, identificando os riscos obstétricos e perinatais, seguindo as bases epidemiológicas, clínicas e humanísticas do Sistema Único de Saúde. A experiência vivida pelos egressos também tem potencial para propiciar a transformação de pensamentos, percepções e valores dos profissionais e das instituições de saúde e de ensino, o que poderia se constituir em semente para mudanças. Acredita-se, que os egressos, estejam preparados e prontos para transformarem a sua realidade, nos locais onde prestam assistência à mulher, desempenhando suas funções com competência aplicando seus conhecimentos técnicos científicos humanísticos adquiridos, contribuindo para uma assistência segura às mulheres, recém-nascidos e famílias, que vivenciam o processo de parir e nascer.

Palavras-Chave: Enfermagem Obstétrica; Prática Profissional; Educação de Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 1459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Brasília, DF, Poder Executivo, 2011b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 26 fev. 2014.

NARCHI, N. Z.; SILVA, L. C. F. P. da; GUALDA, D. M. R. Contexto, desafios e perspectivas na formação de obstetristas no Brasil. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 510-519, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/48726/52799>>. Acesso em: 18 jan. 2015.

PATAH, Luciano Eduardo Maluf; MALIK, Ana Maria. Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 185-194, Fev. 2011.